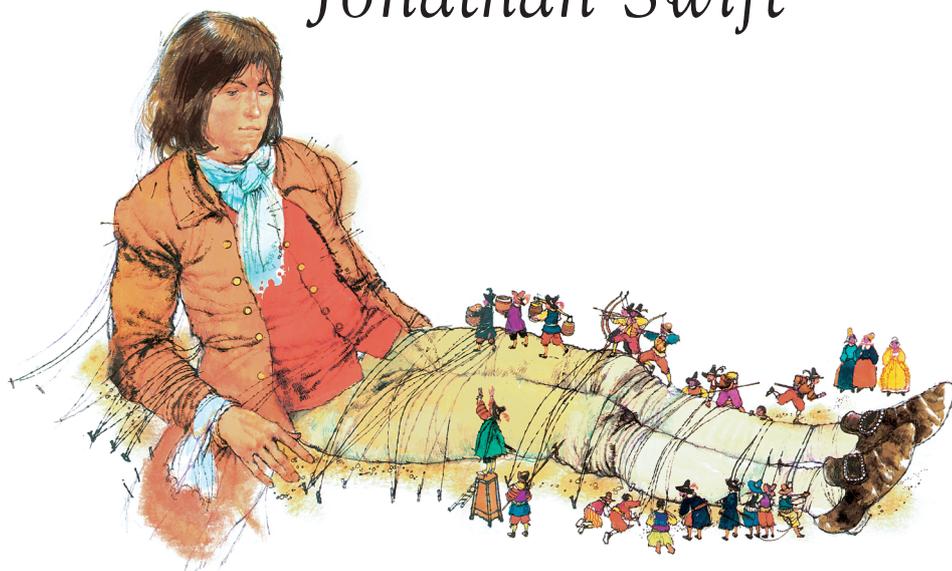


VIAGENS DE GULLIVER

Jonathan Swift



Adaptação de James Riordan
Ilustrações de Victor G. Ambrus
Tradução de Luciano Vieira Machado

Título original: *Gulliver's Travels*
Título da edição brasileira: *Viagens de Gulliver*
Text ©James Riordan 1992
Illustrations © Victor Ambrus 1992

This translation of *Gulliver's Travels* originally published in English in 1995 is published by arrangement with Oxford University Press.

Esta tradução de *Viagens de Gulliver*, originalmente publicada em inglês em 1995, é publicada mediante acordo com a Oxford University Press.

Edição brasileira

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editores assistentes	Roberto Homem de Mello Emílio Satoshi Hamaya
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Ana Luiza Couto Cátia de Almeida
Seção "Por trás da história"	Natalia Viana
ARTE	
Projeto gráfico	Marcos Lisboa
Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos
Editores eletrônicos	Studio 3 Eduardo Rodrigues
Edição eletrônica de imagens	Cesar Wolf
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S979v

Swift, Jonathan, 1667-1745
Viagens de Gulliver / Jonathan Swift ; ilustrações de
Victor G. Ambrus ; tradução de Luciano Vieira Machado. - 1.ed. -
São Paulo : Ática, 2008.
120p. : il. - (O Tesouro dos Clássicos Juvenil)

Tradução de: *Gulliver's travels*
Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-08982-6

I. Literatura infantojuvenil irlandesa. I. Ambrus, Victor
G. II. Machado, Luciano Vieira, 1950-. III. Título. IV. Série.

08-4388.

CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 019274178-0 (ed. original)

ISBN 978 85 08 08982-6 (aluno)

CL: 732613

CAE: 222168

2019

1ª edição

17ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A, 2003
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



SUMÁRIO

Apresentação	5
--------------------	---

A VIAGEM A LILLIPUT

1. Amarrado na praia	9
2. O rei me faz uma visita	18
3. Ponta-grossistas e ponta-finistas	30
4. Lilliput e seu povo	39
5. Minha viagem a Blefuscu	48

A VIAGEM A BROBDINGNAG

6. Uma tempestade me joga na ilha de Brobdingnag	63
7. Na casa do fazendeiro	70
8. A vida no palácio	80
9. A terra de Brobdingnag	86
10. Minha estranha fuga de Brobdingnag	99
Por trás da história	101

APRESENTAÇÃO

Brincando com o tamanho

Ana Maria Machado

A história das viagens de Gulliver foi uma das que mais encantaram minha infância. Lembro perfeitamente as figuras que meu pai me mostrava num livro grande, à medida que ia contando. Tinha um homenzarrão deitado no chão todo amarrado por cordinhas, e um monte de pessoas minúsculas em volta. Em outra página, o que me fascinava era uma cidadezinha em miniatura, completa, com casas, igreja, uma feira, carroças, cavalos, e uma porção de gente. E depois, aparecia o herói em pé dentro d'água puxando uns navios que pareciam de brinquedo... Em seguida, quando chegava outra parte da história, era o próprio Gulliver que virava um brinquedo, nas mãos enormes de uma menina, ou em sua casinha de boneca. Uma história incrível, divertida, que me fazia viajar também, só que na imaginação. Eu adorava.

Perdi a conta das vezes em que ouvi, li ou reli esse livro. Só muitos anos depois, quando cresci, é que descobri que toda essa maravilha era só uma provinha. Havia muito mais, em outras viagens por outros países estranhos (como uma terra de cavalos racionais e inteligentíssimos, os Houyhnhnms), que em geral não se contam para as crianças, porque são mais complicadas. E terríveis. Entre os povos esquisitos que ele encontra, há até uns brutamontes muito primitivos, os Yahoos – e quem inventou esse nome que parece tão moderno foi o irlandês Jonathan Swift, o autor de *Viagens de Gulliver*, um livro publicado em 1726, em Londres, que era então a maior cidade do mundo e a mais importante.

Sabendo que tinha mais, tratei de ler o que faltava, constatando que é mesmo um livro importantíssimo e excelente, para adultos, que critica a

sociedade e faz rir dos estranhos costumes sociais e políticos dos humanos. Na verdade, a obra de Swift é um dos maiores exemplos de sátira política de toda a história da literatura, usando a narrativa para julgar a humanidade e expor os seus erros. Não foi escrita para crianças, mas representa um desses casos, bastante frequentes, de história da qual as crianças tomaram posse, transformando-a em território infantil, onde as variações de tamanho ajudam a mostrar como tantos conceitos podem ser relativos.

Pode ser que mais adiante você também queira conhecer na íntegra esse livro famosíssimo. Mas enquanto esse dia não chega, pode se deliciar com esta adaptação aqui, que está muito bem-feita, e consegue até manter um pouco da graça da linguagem do autor, sempre pronta a despertar um sorrisinho no leitor com seu ar de gozação. Também, isso não devia surpreender: James Riordan, o adaptador, é um autor inglês muito conhecido e premiado, professor de literatura na universidade de Surrey. Escreveu quase trinta livros, e alguns deles foram ilustrados pelo mesmo artista que nos traz seu trabalho nesta adaptação, Victor Ambrus, húngaro radicado na Inglaterra e duas vezes ganhador da medalha Kate Greenaway, o maior prêmio britânico para ilustração.



A VIAGEM PARA LILLIPUT



I Hogs

P Mintaon

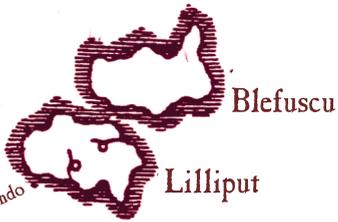
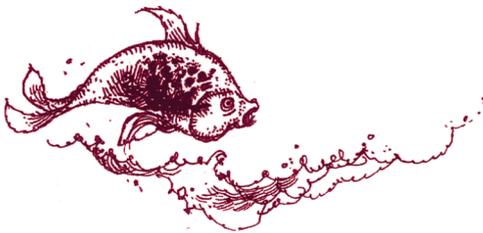
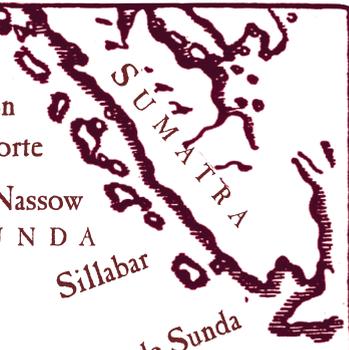
I Boa Sorte

I Nassow

SUNDA

Sillabar

Estreito de Sunda



Descoberta em 1699



Terra de Van Diemen



Amarrado na praia



A história que vou contar é verdadeira. Meu nome é Lemuel Gulliver e nasci em Nottinghamshire, na Inglaterra.

No dia 4 de maio de 1699 icei velas de Bristol, com destino aos mares do sul. Eu era médico de bordo do *Antilope*, navio capitaneado por William Pritchard.

No noroeste da Terra de Van Diemen¹, uma violenta tempestade desabou na calada da noite, e fomos lançados contra os rochedos. Num abrir e fechar de olhos, o navio se partiu, mas ainda assim eu e mais seis tripulantes conseguimos escapar num barco salva-vidas. Por pouco tempo, porém: meia hora depois, uma grande onda virou nosso barco, e meus companheiros desapareceram sob as águas.

Apenas eu sobrevivi.

Nadei na direção do vento e da maré. Mais de uma vez, morto de cansaço, tentei em vão alcançar o fundo com as pernas. Quando estava no limite

1. Atual Tasmânia. (N.T.)

Viagens de Gulliver

de minhas forças, meus pés tocaram o fundo. Mas ainda tive de andar mais de um quilômetro para chegar à praia, onde me joguei na areia e caí em sono profundo.

Quando acordei já era dia claro. Deitado de costas, demorei um pouco para me dar conta de onde estava. Porém, quando tentei me levantar, percebi que não conseguia me mover: meus braços e pernas estavam amarrados firmemente no chão! Meus cabelos, que iam até os ombros, também estavam tão firmemente amarrados que eu não podia nem ao menos virar a cabeça. Eu só podia olhar para cima, e o sol quente queimava meus olhos.



Amarrado na praia

De repente, senti alguma coisa na minha perna esquerda, movendo-se lentamente em direção ao meu queixo.

Com grande esforço, consegui olhar naquela direção e avistei um ser humano, que não tinha mais de quinze centímetros de altura, armado de arco e flecha. Finalmente outros quarenta homenzinhos começaram a correr por todo o meu corpo. De tão assustado, soltei um berro que os fez fugir desabalados. Mas eles logo voltaram; um deles veio até o meu rosto e gritou com uma voz aguda:



— *Hekinah degul!*

Os outros repetiram as mesmas palavras várias vezes, embora eu não tivesse a mínima ideia do que significavam.

Por fim, lutando para me libertar, consegui arrancar as cordas que prendiam meu cabelo e meu braço esquerdo ao chão. Vendo isto, as minúsculas criaturas fugiram, antes que eu pudesse agarrar ao menos uma delas. Mas logo se ouviu uma ordem — *Tolgo fonac!* —, e uma chuva de flechas me atingiu as mãos e o rosto. Era como ser picado por uma centena de agulhas afiadas. Quando fiz mais um esforço para me libertar, outra chuva de flechas, dessa vez ainda mais intensa, caiu sobre mim, e soldadinhos me golpeavam as costelas com suas lanças.

